

Nota para a Imprensa

COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA DST/AIDS EM MULHERES NA CIDADE DE PELOTAS: PREVALÊNCIA, AUTOPERCEPÇÃO E FATORES ASSOCIADOS

MULHERES PELOTENSES SUBESTIMAM SEU RISCO DE ADQUIRIR AIDS

Mariângela Freitas da Silveira, UFPel

A AIDS e as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são um problema crescente em todo o mundo, particularmente entre as mulheres. Em uma pesquisa realizada em Pelotas, no período de outubro de 1999 a janeiro de 2000, foram investigados comportamentos de risco para DST e AIDS em uma amostra representativa de mulheres desta cidade. Pesquisou-se também se as mulheres se percebiam vulneráveis a estas doenças; e tentou-se identificar que fatores estariam associados a comportamentos de risco para adquirir DST/AIDS.

Para isto foram entrevistadas 1543 mulheres com idade entre 15 a 49 anos e que referiam já haver iniciado sua vida sexual. Utilizou-se um questionário confidencial, que era respondido pela própria mulher de forma anônima.

Encontrou-se que 63% das mulheres achavam impossível ou quase impossível adquirir DST/AIDS. No entanto as mulheres apresentavam diversos comportamentos de risco, como o não uso de preservativo na última relação (72%); início das relações sexuais com menos de 18 anos (47%); uso de álcool ou drogas pelo parceiro (14%) ou pela mulher (7%) antes da última relação; dois ou mais parceiros nos últimos três meses (7%) e sexo anal na última relação (3%). Quarenta e quatro por cento das mulheres apresentaram dois ou mais comportamentos de risco.

Das mulheres identificadas como de maior risco, apenas 41 % acreditavam ser muito possível ou possível adquirir uma DST ou AIDS. Concluí-se que a auto-percepção de vulnerabilidade não é um bom indicador, pois as mulheres não identificam corretamente seu nível de risco. Os comportamentos de risco foram significativamente mais freqüentes entre mulheres com menos de 30 anos, com escolaridade inferior a cinco anos, separadas ou divorciadas, e fumantes.

Os resultados do estudo sugerem que estratégias de prevenção das DST e da AIDS entre as mulheres devem concentrar seus esforços em mulheres jovens, de baixa escolaridade, separadas ou divorciadas, e fumantes. As mulheres devem também receber melhores orientações a respeito da transmissão destas doenças, para que possam identificar mais corretamente o seu risco individual e, a partir daí, adotar medidas preventivas.

